O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal válida até as duas horas de amanhã: Tempo bom, passando a instavel no final do periodo. Temperatura estavel. Ventos de Nordeste a Sueste frescos. Maxima: 31,2; minima: 20,3.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje
Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "C. Mora", às 12 horas; "Alegrete", amanhece no porto; "Amazonas", às 13 horas; "Otaro" às 6 horas; "Campos Salles", amanhece no porto; "Lassell", amanhece no porto.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1948 — N. 8.768

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

MUNDO DOMINADO PELA INCOMPREENSÃO

Paul Henri Spaak diz aos "Diarios Associados" que as Nações Unidas não poderão realizar os seus objetivos transcendentes se não houver tolerancia recíproca entre os seus membros

Paul Henri Spaak despedindo-se do diretor dos "Diarios Associados"

Austregesilo de Athayde
(Para os Diarios Associados)

PARIS novembro (Via aerea) — Paul Henri Spaak é uma das grandes figuras da politica mundial e esse prestigio não lhe vem apenas do pais que representa, mas da sua poderosa personalidade. Primeiro ministro da Bélgica, onde é chefe do Partido Socialista, desfruta no quadro das Nações Unidas uma posição comparavel à de Marshall ou Bevin. E' claro que pelo dinamismo da sua ação, amplitude de inteligencia e vasto conhecimento da politica internacional.

Spaak tem sido o grande centro de resistencia ao esforço dissolvente dos representantes da União Soviética no Palais de Chaillot e a alma da politica de união ocidental de que resultou o Benelux e o bloco que, juntamente com a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo, formam a Inglaterra e a França.

Graças ao seu senso diplomático e, principalmente, à coragem e desembaraço com que enfrenta as objurgatorias de Vishinsky, é o mais popular dos oradores da colina do Trocadero, o que atrai maior publico e ocupa mais espaço nas primeiras páginas da imprensa mundial.

Na Bélgica, nenhum outro homem o excede em autoridade politica. O seu pai foi durante muito tempo diretor do teatro de la Monnaie. Mas o estadista belga tirou a sua vocação para os negocios publicos do avô Janson e de sua mãe que, ainda hoje, ocupa uma cadeira no Senado do país.

Desde cedo, lançou-se ao jornalismo e à politica, militando no Partido Socialista, cuja liderança lhe cabe há muitos anos. Durante a guerra, nenhuma voz foi mais enérgica na denuncia do inimigo e na mobilização dos recursos nacionais para combatê-lo. Candidato ao cargo de secretario geral das Nações Unidas, não obteve o lugar porque os russos se opuzeram ao seu nome. Como sempre, acham que um socialista é mais perigoso aos seus interesses politicos do que qualquer outro homem da direita ou do centro.

Ao encontrá-lo para esta conversa, destinada aos Diarios Associados, o estadista belga salientou logo o interesse que teve sempre pelo Brasil, nascido não somente da amizade que une os nossos dois países, mas ainda da circunstancia de ter sido sempre uma especie de agente imaginario, atraido pelo pitoresco dos países distantes. Pouco tem podido realizar os sonhos desses longos itinerarios pela América, Asia ou Africa, mas nunca perdeu a esperança de um dia chegar até o Brasil. Lembrei-lhe que nada é mais facil hoje, com as linhas aereas que põem o Rio de Janeiro em contato com a Europa em apenas vinte e quatro horas de vôo.

"Ainda não adaptamos o nosso espirito a essas facilidades criadas pela rapidez das comunicações. Nós todos que vimos nascer e crescer a aviação e que nos aproveitamos dela em larga escala, continuamos a certos respeitos com a mesma mentalidade do homem do vapor e do trem de ferro. Só as gerações mais novas terão o espirito preparado para conceber as viagens e realizá-las sem a idéia de tempo e distancia que representa sempre em nossa psicologia obstáculos consideraveis. O relativo criado pela existencia do avião, cada vez mais veloz, ainda não domina a psicologia do homem do fim do século passado. Será, porem, o grande estimulo da juventude de hoje." Disse ao sr. Spaak que nada poderia ser mais agradavel ao povo brasileiro do que recebê-lo e ouvi-lo. Afirmou-me que estaria disposto a ir ao Brasil, assim que suas ocupações e responsabilidades o permitissem.

Passamos então a examinar as questões que constituem especialmente o objetivo do nosso encontro. Basta ver a fisionomia de Spaak para sentir logo uma alma otimista. Os seus olhos brilhantes, o seu rosto largo, o sorriso amplo, transpiram serena confiança em si mesmo e essa alegria do homem interiormente equilibrado e certo de que, com a inteligencia e a boa vontade não há problemas que não encontrem a solução adequada.

POSSIBILIDADE DE COMPREENDER O PONTO DE VISTA ALHEIO

"Para que haja paz, e o mundo possa entender-se de maneira a criar um ambiente tranquilo e construtivo, a primeira condição é que cada um tenha capacidade para compreender o ponto de vista alheio.

A atmosfera de incompreensão que divide as Nações Unidas vem aumentando sempre e a meu ver aí reside o grande perigo. Devo dizer-lhe que não há sensação mais dolorosa e idéia mais grave do que essa, pois uma sociedade como essa que nasceu dos esforços de São Francisco, não pode realizar os seus transcendentais objetivos, se não houver um ambiente de tolerancia recíproca e cada qual estiver dominado pelo sincero desejo de colaboração.

Não é a isso que nos obrigam os termos da Carta assinada e em virtude de nos reunirmos para estabelecer os principios e regras da manutenção da paz e resolver os problemas decorrentes das relações entre os povos?"

Lembrei-me de perguntar ao sr. Spaak se as grandes potencias são todas igualmente culpadas da incompreensão que ele tem denunciado com tanta energia.

A QUEM CABE A RESPONSABILIDADE MAIOR

"Basta examinar a vida politica internacional dos ultimos três anos para responder com toda a segurança à pergunta que o sr. está formulando. Não tenho nenhum receio de dizer que os países que praticam a civilização ocidental e democrática no sentido clássico dessa palavra, não podem ser apontados como responsaveis.

Pois não é verdade que favorecemos a livre circulação dos homens e, principalmente, a livre circulação das idéias e que estamos sempre prontos a submeter ao exame de todos a nossa politica, objetivos e ideais? Não somos nós que nos fechamos por detrás de uma cortina de ferro, que tanto desejaríamos penetrar, a fim de compreender e, uma vez tendo compreendido, aproximar-nos e entabolar uma fecunda colaboração.

O senhor, que é testemunha diaria dos nossos trabalhos, e com eles coopera como delegado do Brasil, já deve ter formado, a respeito, um juizo pessoal bastante fundado. A União Soviética perdeu a capacidade de compreender o mundo ocidental. De outro modo não se justificariam os discursos e pontos de vista que os seus representantes pronunciam e expõem das tribunas deste Palais de Chaillot.

Coube-me, por escolha voluntaria, responder durante o debate geral às observações do sr. Vishinsky. A razão pela qual tomei a mim o espinhoso encargo foi achar que sendo eu mesmo chefe da delegação de um país pequeno como a Bélgica, ninguem poderia acusar-me de estar sendo instrumento de qualquer provocação, pois seria inconcebivel e até ridiculo que a Bélgica se dispusesse a desafiar a União Soviética."

NAO QUEREMOS DOUTRINAS AUTORITARIAS OU TOTALITARIAS

Observei que, no plano internacional, não contam somente a potencia e o poderio militares, ou a extensão territorial e o montante da população, mas a autoridade moral decorrente do valor dos homens e o papel que o país tenha representado na conquista e defesa dos ideais da maioria do mundo.

(Continúa na 7.ª página)

PARTICIPARÁ A FRANÇA DO CONTROLE DO RUHR

Domina o Exército toda a Venezuela

Batancourt desaparecido e Gallegos sob custódia

Negociações entre os militares e os civis

CARACAS, 25 (U. P.) — As forças armadas venezuelanas, o Exército, a Marinha e a Aviação, que apoiam a nova Junta Militar, dominam totalmente a situação em todas as guarnições, em Caracas e no interior do país. Ao mesmo tempo, informou-se que altos dirigentes militares reiniciaram esta manhã as conversações começadas à noite passada com elementos civis independentes, visando a integração de um governo que oriente os destinos do país sob a Junta Militar instalada à meia-noite de ontem, horas depois da destituição do presidente Gallegos e de seu governo.

DOMINIO MILITAR

A Junta Militar está integrada por três oficiais do Exército de media graduação: tenente-coronel Carlos Delgado Chalbaud, que atua como presidente; tenente-coronel Marcos Perez Jimenez, que assinou o comunicado da noite passada, anunciando a destituição de Gallegos e seus ministros, e o tenente-coronel Luis Felipe Llovera. A Junta prometeu governar o país de acordo com a Constituição de 20 de julho de 1936, respeitando as emendas introduzidas a 5 de maio de 1946. Declarou ademais que se propõe governar o país de uma posição centralista, sem tendencias esquerdistas nem direitistas.

O ex-presidente Rômulo Gallegos encontra-se detido, sob custodia militar, em sua residencia particular, desconhecendo-se com certeza o paradeiro de Rômulo Betancourt, ex-presidente da junta que governou o país até a instalação de Gallegos no poder. Conjectura-se, entretanto, que possivelmente procurou asilo em alguma legação estrangeira.

Entrementes, em Caracas, a situação vai se normalizando lentamente, embora as forças militares continuem guarnecendo e ocupando dependencias e instalações dos serviços publicos e outros pontos estratégicos da capital. A maioria das casas comerciais de Caracas reabriu esta manhã, trabalhando normalmente. Todas as dependencias do governo, à exceção do Ministerio do Exterior, funcionam normalmente em seus serviços de rotina. Não obstante, os colegios permanecem ainda de portas fechados.

DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA

Sete dos oito jornais da capital voltaram tambem a circular hoje, não sendo publicado apenas "El Pais", que é orgão oficial do Partido da Ação Democratica, do governo, embora se diga que não circulou devido à impossibilidade de seus operarios comparecerem ao trabalho ontem á noite, devido ao toque de recolher. Espera-se que amanhã volte a aparecer "El Pais".

O povo continua transitando como ordinariamente por todas as ruas de Caracas, exceção feita aos arredores do palacio Miraflores, onde está instalada a Junta Militar. E' necessario um salvo-conduto fornecido

(Continúa na 7.ª página)

MOBILIZAÇÃO DO CAPITAL NACIONAL PARA SALVAR A CIA. NACIONAL DE ÁLCALIS

Tarefa atribuida pelo governo ao sr. Euvaldo Lodi junto aos industriais do país

SR. EUVALDO LODI

A Cia. Nacional de Álcalis — de cuja importancia para a vida industrial do país e de cuja odisséia já tratamos aqui em sucessivas reportagens — deverá assinar o seu empréstimo de sete e meio milhões de dólares com o Export Import Bank até o dia 31 de dezembro próximo. A maior parte dos obstáculos que se erguiam contra essa transação, de que depende a salvação desse grande empreendimento nacional, já foram superados. Falta, porem, agora preencher a última das condições impostas pelo Eximbank: o aumento do capital da Cia. de Álcalis de 50 milhões para 100 milhões de cruzeiros. A esse propósito o governo acaba de tomar uma providencia decisiva e que consistiu em investir o sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional das Industrias, da missão de mobilizar o capital privado nacional para a subscrição dos dois terços de ações que serão lançados em breve. Dessa fórma caberá ao governo, por intermedio das autarquias, subscrever 16 milhões de cruzeiros, ficando os restantes 34 milhões em mãos de industriais, comerciantes, funcionarios, enfim, todos aqueles que pretendam adquirí-las. Tratando-se de uma industria que interessa tão de perto não apenas o conjunto manufatureiro da nação, como tambem a sua propria segurança nacional, o capital da Cia. de Álcalis continuará em maioria pertencendo á nação, mas a participação de acionistas particulares em tão grande escala será recompensada por uma crescente participação desses acionistas na direção da grande empresa. O sr. Euvaldo Lodi, perfeitamente imbuido da importancia da tarefa que lhe foi atribuida, esteve ontem mesmo em São Paulo, onde dirigiu aos industriais paulistas, em nome do ministro da Fazenda, veemente apelo para que cooperem na instalação da industria de álcalis entre nós. Essa cooperação, ao mesmo tempo que traduzirá o interesse de nossos homens de industria pela emancipação econômica do país — varias dezenas de milhões de dólares são ainda exportados pelo Brasil para a importação de soda cáustica e barrilha — será tambem uma prova da importancia que o governo atribue á participação da iniciativa privada nacional em seus empreendimentos industriais. Dada a premencia do tempo restante para o aumento do capital da Cia. Nacional de Álcalis, pensa o sr. Euvaldo Lodi em não interromper sua ação nesse sentido enquanto não for atingido plenamente o seu objetivo. Aumentado o capital e subscrito o empréstimo, poderá o Brasil se ver livre, dentro de três anos no máximo, da dependencia do exterior com referencia a essas materias primas básicas, para cuja fabricação possuimos todos os elementos no país.

Negociações para uma aliança do Atlantico Norte

Já informados a respeito os países do continente americano — Unica ameaça

WASHINGTON, 25 (U. P.) — O Secretario de Estado, general Marshall, declarou que os embaixadores norte-americanos na America Latina teem em seu poder todas as informações sobre as conferencias realizadas em torno do Pacto do Atlantico.

Em resposta a perguntas feitas por jornalistas, Marshall declarou que todos os embaixadores estão em condições de esclarecer os governos perante os quais estão acreditados. Disse que desde a celebração de conferencias nesta cidade, durante o verão, os países europeus interessados teem procurado reduzir o pacto a uma proposta uniforme. Acrescentou que os ditos países ainda não se dirigiram aos Estados Unidos, o que se presume farão em breve. Afirmou que, antes da recepção de proposta pelo governo dos Estados Unidos, não poderá fazer comentarios.

QUASE COMPLETOS OS PLANOS

PARIS, 25 (Reuters) — Os planos para um aliança do Atlantico Norte estarão em breve completados, segundo se sabe nesta capital depois da conferencia recente entre o delegado canadense junto às Nações Unidas, Mcnaughton, e altas personalidades francesas.

Soube-se aqui hoje que o sr. Mcnaughton declarou aos franceses que a unica ameaça possivel á segurança da America o Norte seria "uma combinação de forças na Europa e na Asia que extendesse seu dominio aos oceanos, ao oeste, ao leste e ao norte".

Isso ainda não existe, mas "está no pensamento" dos que se preocupam com a politica da União Sovietica.

Uma contra-influencia adequada incluiria as nações da America do Norte e do noroeste da Europa.

DEFESA MUTUA

O sr. Macnaughton declarou que uma junta permanente americano-canadense estava constantemente fazendo a revisão da situação. "Temos razão para crer — disse o sr. Macnaughton — que acordos para a realização proxima dessa aliança estão sendo levados a efeito satisfatoriamente e, assim, podemos esperar que, em breve, todos os nossos paises estarão trabalhando estreitamente juntos novamente em nossos problemas de defesa mutua e que nossa associação prosseguirá em uma linha crescente de colaboração intima".

CONTRA A EXPANSAO RUSSA

WASHINGTON, 25 (AP) — A administração Truman, fortemente apoiada pelos republicanos, já se preparou para iniciar novas e cruciais conversações sôbre a aliança do Atlantico contra a expansão do poder soviético, conversações que talvez sejam iniciadas na próxima semana, nesta capital.

Grã-Bretanha, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo vêm trabalhando em Londres, em busca de acôrdo quanto ao projeto a ser apresentado ao secretário de Estado Marshall, que, segundo declarou ontem em entrevista à imprensa, acredita que brevemente os Estados Unidos iniciarão as conversações com aqueles países e o Canadá.

Novos créditos á América Latina

WASHINGTON, 25 (AFP) — O presidente Truman pediu ao Congresso que aumente a capacidade de empréstimo do Banco Internacional, para que possa abrir créditos às nações da América do Sul, visando o desenvolvimento de seus recursos agrícolas e industriais. Isto, pelo menos, é o que inumeros observadores deduzem de certas passagens do discurso que pronunciou o presidente dos Estados Unidos perante a Conferencia Internacional da FAO, em Washington.

Os mesmos observadores atentam tambem, com interesse particular para o apelo lançado pelo presidente norte-americano à Argentina, para que faça parte da FAO

O presidente, ao lembrar que "os créditos financeiros são, tanto como os arados, instrumentos de produção agrícola," frizou efetivamente o papel que pode desempenhar o Banco Internacional, para estimular o desenvolvimento dos paises cujas possibilidades de valorização ainda não foram compeltamente exploradas.

Sabe-se que, até agora, o Banco Internacional, em virtude da limitação legal de sua capacidade de empréstimo, não poude dar a algumas nações da América do Sul a possibilidade do financiamento de seu desenvolvimento industrial e agrícola; parece, no entanto, que o presidente Truman resolveu-se agora a enveredar pelo caminho da execução prática da política da boa vizinhança no hemisferio ocidental, à qual ficou ligado o nome de seu ilustre predecessor, sr. Roosevelt.

Não acreditam, no entanto, os observadores, que tenha sido apenas ao desenvolvimento dos recursos agricolas das nações da América do Sul pelos créditos do Banco Internacional, que aludiu Truman em seu discurso. Manifestam, com efeito, que a tese americana, expressa nos discursos do diretor geral da FAO, Norris Dodd, na abertura da Conferencia Internacional deste organismo em Washington, afirma que o desenvolvimento agricola e o desenvolvimento industrial são estreitamente solidarios.

Assim, as declarações de Truman assumem um valor tanto maior, porquanto mencionou igualmente a eventual participação de capitais privados e de cooperativas, na obra de valorização das possibilidades ainda não exploradas de certos paises.

Aos olhos de alguns observadores, as declarações de Truman poderiam dar a entender que a proposta do "Plano Marshall para a América do Sul," feita em Bogotá, encontrou eco favoravel entre os dirigentes americanos. A iniciativa de agora seria, segundo os observadores, um projeto para a execução — que se anuncia eficaz, — dos acordos assinados por ocasião da recente conferencia inter-americana de Bogotá.

Seja como for, o certo é que transparece claramente que, sob a direção de Truman, o desejo dos Estados Unidos de estabelecer sobre sólidas bases a solidariedade do hemisferio ocidental, muito em breve ultrapassará o estagio de projeto para converter-se em realidade.

Contra-ataque nacionalista em toda a frente de Suchow

No extremo Norte, forças comunistas ameaçam Pekim e Tientsin — Chiang-Kai-Shek pretende defender Nankim — Em Washington nenhuma decisão ainda sobre o auxilio total à China

NANKIM, 25 (I.N.S.) — Fontes governamentais declararam que as tropas nacionalistas estão contra-atacando os comunistas em ambos os flancos e no centro da frente de Suchow.

A Agência Central de Noticias anunciou que os nacionalistas "repeliram" o ataque dos vermelhos a leste de Suchow e obrigaram outras unidades a retorcederem ao sul desse bastião. No centro da frente semi-circular, duas poderosas colunas nacionalistas avançaram pelo norte e sul, respectivamente, e teriam conseguido unir suas fileiras.

Diz-se que essa manobra permitiu aos nacionalistas recuperarem a via férrea de 280 quilometros que saindo de Suchow corre para o sudeste, atingindo Nankim.

Os observadores neutros, por outro lado, preferem evitar opiniões sobre a atual situação na frente de Suchow, recordando que o governo na semana passada afirmou que os comunistas teriam sofrido uma derrota decisiva, mas que não demorou a que os vermelhos renovassem sua grande ofensiva.

Voando entre Nankim e Suchow, os aviões nacionalistas apoiaram as tropas governistas nos combates das ultimas 24 horas, metralhando e bombardeando as forças comunistas.

Os nacionalistas afirmam que com esse apôio aéreo destruiram o cerco que os comunistas tinham levantado em Janchuan, dividindo em duas as forças vermelhas e pondo-as em retirada no sector oriental.

Colunas de socorro do governo, às ordens dos generais Li Mi e Chiu-Chin-Chuan, romperam o assedio de Janchuan e, segundo a Agência Central de Noticias, libertaram os restos do muito castigado 7º Grupo de Exército Nacionalista.

As reforçadas tropas do governo lançaram imediatamente uma contra-ofensiva e, segundo se afirma, passaram por Tahuchia, a 33 quilometros a leste de Suchow, continuando para leste, em perseguição aos vermelhos.

Diz-se que as forças comunistas do general Chan Yi, que consistem do 7º, 9º 10º e 11º e 30º Exércitos, retiraram-se do flanco oriental em direção ao norte, atravessando o rio Pulão.

A Agência Central diz que outras unidades vermelhas estão fugindo para o sul, em direção do Rio Sul, na provincia setentrional de Anhwei.

Uns 80 quilometros ao sul de Suchow e 200 ao nordeste de Nankim, outras tropas do governo estariam perseguindo os comunistas que fogem em duas direções desde Subsien, sobre a estrada de ferro de Suchow-Nankim, que foi reconquistada na terça-feira pelos nacionalistas. Diz ainda a Agencia Central que duas castigadas colunas comunistas se retiram das vizinhanças de Suchien, fugindo para noroeste e sudoeste. Diz-se que as tropas do governo que marcham para o norte entraram em contacto nos suburbios de Suchien com uma coluna nacionalista que saiu combatendo desde a propria Suchow.

PEKIM E TIENTSIN AMEAÇADOS PELOS COMUNISTAS

NANKIN, 25 (R.) — Pontas de lança dos exercitos comunistas estão abrindo caminho a trinta quilometros de Pekim e a quarenta de Tientsin — os dois ultimos baluartes governistas no norte da China.

O governo chinês requisitou todos os navios em Tientsin e no porto de Tangku para a evacuação das tropas e petrechos militares nacionalistas das áreas da Grande Muralha, do passo de Shanhaikwan e do porto de Chinwangtão, a 240 km. mais para o norte. Esses ultimos dois pontos foram isolados agora pelos comunistas com a captura do baluarte de Shengfang, a 40 km. de Tientsin.

Durante as ultimas quarenta e oito horas, interminaveis colunas governistas vêm rodando ao longo da estrategica rodovia Pekim-Tientsin.

Aviões nacionalistas, com bases em Pekim, bombardearam hoje as forças comunistas na provincia de Hopei e tropas de cavalaria do exercito governista estão acossando as vanguardas comunistas a 30 km. mais para o leste.

No sul, os generais comunistas, Chen Chen Yi e Lin Po-Cheng, ao que se anuncia aqui, estão ultimando os preparativos para uma ofensiva maciça contra Pengpu ao mesmo tempo que as tropas nacionalistas erguem uma "ultima linha de defesa" em torno da cidade

(Continúa na 7.ª página)

AMEAÇA SOVIÉTICA Á SEGURANÇA OCIDENTAL

WASHINGTON, 25 (R) — Apoiando o projetado Pacto do Atlantico, um comité da Camara de Comercio dos Estados Unidos declarou esta noite: "A ameaça soviética á segurança e estrutura da sociedade ocidental é perigosissima, a mais perigosa da historia moderna. O Kremlin só parece respeitar a força e somente a força."

O comité, encarregado dos problemas sociais e internacionais, tambem declarou, num relatorio que será apresentado ao plenario da Camara: "Moscou deve se convencer, em primeiro lugar, que os Estados Unidos evitarão tanto a agressão como o caminho que leva ao apaziguamento, e, em segundo lugar, que os Estados Unidos não somente ampliarão seus proprios meios de defesa como ajudarão as nações da Administração da Cooperação Europeia, economica e militarmente".

Apoiada pelo Brasil a ação mediadora da ONU na Palestina

Internacionalização de Jerusalem, amparo aos refugiados e controle coletivo dos lugares santos — Os três principais pontos defendidos pelo sr. João Carlos Muniz

PARIS, 25 (UP) — O sr. João Carlos Muniz, do Brasil, recomendou hoje que a solução do problema da Palestina fosse encontrada através dos bons oficios da Comissão Conciliadora, combinados com um controle vigilante das Nações Unidas. A Comissão Conciliadora deveria receber amplos poderes para estabelecimento das futuras fronteiras da Terra Santa, criando-se um estatuto especial para Jerusalem.

Ao serem reiniciados os debates gerais na Comissão Politica, o delegado brasileiro sr. João Carlos Muniz frizou que o problema da Palestina afetava a paz internacional. Disse ele: "A Palestina constitue uma encruzilhada do mundo. Defrontamo-nos com um problema mundial, cuja solução duradoura só poderá ser encontrada por intermedio de uma organização internacional, representativa de uma autoridade mundial. Sem isso, o problema não poderá encontrar solução permanente". O sr. Muniz opinou que a solução apresentada pelo Mediador é a unica capaz de produzir resultado satisfatorio. Disse que somente reunindo os litigantes, através da intervenção da Comissão de Conciliação, eles estarão em condições de resolverem os seus problemas, por negociações diretas. Disse ainda que, sem o controle das Nações Unidas, as possibilidades de um acordo entre as partes são muito pequenas. O sr. Muniz advertiu que decorrerá muito tempo antes que os judeus e os arabes adotem um padrão de co-existencia. Advertiu ainda que a decisão das Nações Unidas não deve ser baseada na força militar, mas "no que é justo e direito. O delegado brasileiro solicitou ainda que o doloroso problema dos refugiados arabes tambem merecesse o mais cuidadoso estudo das Nações Unidas. Disse ainda que "eles devem oportunidades de novo começo de vida, de acordo com os seus proprios desejos". "A delegação brasileira é a favor da internacionalização de Jerusalem e do controle internacional sobre os lugares santos", acrescentou o delegado brasileiro. Advertiu que todos os esforços serão inuteis se os dois lados não demonstrarem um senso de realidade. "Desde que eles devem compreender que é essencial a utilização de todos os recursos da sociabilidade para viverem juntos".

Proposta dos EE. UU. e da Grã-Bretanha

Bramuglia ainda confia em conseguir um acôrdo na questão de Berlim

Realizará exercícios a aviação soviética

LONDRES, 25 (R) — Um porta voz do Foreign Office anunciou hoje que a Grã Bretanha e os Estados Unidos resolveram convidar a França a participar, imediatamente, da administração das minas de carvão e das usinas de aço da Alemanha — até agora levada a efeito exclusivamente por uma comissão anglo-americana.

Havia sido planejado anteriormente aguardar-se a fusão da zona francesa de ocupação na Alemanha com a zona anglo-americana antes de proporem a Grã Bretanha e os Estados Unidos que a França participasse da referida administração.

ACEITAÇAO PELO QUAI D'ORSAY

PARIS, 25 (AFP) — Confirma-se, no Quai D'Orsay, que o Governo Britanico informou ao Governo francês estar plenamente de acordo com a opinião do secretario de Estado americano Marshall de associar a França ao controle exercido sobre a gestão das industrias carboniferas e siderurgicas da Alemanha, mediante o organismo anglo-americano conhecido sob o nome de "Grupo de Essen".

BRAMUGLIA AINDA ESPERA UM ACORDO

PARIS, 25 (A. P.) — Uma fonte ligada ao chanceler Juan Bramuglia, presidente do Conselho de Segurança, declarou que este propôs uma formula para a solução da disputa dos quatro grandes em Berlim, numa reunião dos "neutros" esta noite.

Esta proposta, segundo se diz, abrange "toda a situação", inclusive a questão da moeda. A formula de Bramuglia incorpora o estudo dos peritos sobre as respostas apresentadas pela União Sovietica e as potencias ocidentais ao questionario de cinco pontos sobre a moeda.

"Não existem discrepancias fundamentais entre as duas respostas", declarou a mesma fonte, acrescentando: "Existem algumas divergencias, porem acredita-se que poderá chegar-se a um acordo desde que haja boa vontade de ambas as partes".

Bramuglia recebeu um memorandum adicional anglo-francês sobre o problema da moeda, hoje. O chanceler argentino não pretende divulgar por enquanto as respostas ao seu questionario. Sabe-se que o chanceler argentino pediu em vão o consentimento sovietico para a publicação das respostas, mas Vishinskf se negou, alegando que tinha consultado ao Kremlin sobre se a nota russa devia ser divulgada. A recusa sovietica foi interpretada pelo mesmo informante como coerente com a posição russa de não reconhecer a jurisdição do Conselho de Segurança sobre a disputa de Berlim. Permitir agora a publicação da resposta russa, seria reconhecer a competencia do Conselho ou pelo menos de seus "neutros" para mediar a disputa.

"REVELAÇOES" DE FONTE ESLAVA

PARIS, 25 (A. P.) — Pessoa altamente colocada no bloco eslavo, que não permitiu a sua identificação pelo nome nem pela nacionalidade, acusou as potencias ocidentais de se prepararem para fazer naufragar um acordo em Berlim, no interesse dos seus planos militares na Europa.

Esta foi a resposta da Europa Oriental aos recentes comentarios de circulos ocidentais no sentido de que há pouca esperança de exito para os atuais esforços de terminar a crise de Berlim.

A pessoa em questão disse que os Estados Unidos, a Grã Bretanha e a França parecem resolvidas a atirar fora qualquer "chance" de acordo em Berlim, a fim de que, com o pretexto da maior tensão em Berlim, possam alcançar os seguintes objetivos: (1) aprovação de projetado pacto de defesa do Atlantico Norte pelo Congresso americano; — (2) lançamento de um programa de rearmamento da Europa Ocidental; — (3) estabelecimento de bases militares americanas em pontos vitais do continente

BERLIM, 25 (UP) — A União Soviética informou que aviões com base em todos os seus aeródromos, na Alemanha, vão participar de manobras em massa, algumas das quais serão efetuadas em zonas que podem criar entraves ao abastecimento aereo de Berlim.

Fontes britânicas disseram que oficiais de aeronáutica anglo-norte-americanos protestaram pelo reinicio da "guerra de nervos" russa, que em qualquer momento poderá se converter em uma real ameaça para as rotas aereas ocidentais de abastecimento.

A nota russa diz que aviões soviéticos estarão no ar das 10 às 15 horas, em altitudes que variam entre os mil e os três mil metros, acrescentando que as manobras incluem a prática de tiro aereo.

PELA ABOLIÇAO DA BOMBA ATÔMICA

BERLIM, 25 (R) — A Liga Feminina Democrática Alemã, dominada pelos comunistas, iniciou hoje a coleta de assinaturas em toda a zona soviética para uma resolução apelando para as Nações Unidas no sentido de abolirem a bomba atômica.

Centros de coleta de assinaturas foram estabelecidos nas praças públicas, estações ferroviarias e cinemas.